

RESUMO - SIMPÓSIO 1: LITERATURA E ENSINO

VOZES PLURAIS: A LITERATURA FEMININA COMO RECURSO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

João Alex Soares Mendes (joaoallex@yahoo.com.br)

Iêdo De Oliveira Paes (iedopaes@yahoo.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a literatura feminina, em especial a produzida por autoras negras brasileiras, como recurso pedagógico para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais no ambiente escolar. Compreende-se que a escola, ao assumir a literatura de mulheres negras como objeto de estudo, contribui para a valorização de memórias silenciadas e para a construção de imaginários mais plurais e inclusivos. Fundamenta-se em conceitos como a escrevivência, que, segundo Evangelista (2018), possibilita compreender a escrita de mulheres negras como espaço de resistência e subjetivação, e a literatura negra, definida por Duarte (2010) como um campo que articula estética e identidade coletiva. Metodologicamente, propõe-se a análise de experiências didáticas que utilizam diários de leitura e projetos de regência em turmas do ensino médio, observando como estudantes estabelecem diálogos com narrativas femininas negras. Tais práticas favorecem não apenas a ampliação do repertório literário, mas também a reflexão crítica acerca das relações étnico-raciais, em consonância com a Lei 10.639/2003, que

institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Espera-se demonstrar que a inserção da literatura de autoria feminina negra no currículo escolar potencializa o reconhecimento da diversidade cultural brasileira e contribui para a formação de sujeitos mais empáticos e conscientes de seu papel social. Assim, o estudo reforça a importância de práticas curriculares afirmativas que articulam gênero, memória e identidade no processo educativo.

Palavras-chave: literatura feminina; relações étnico-raciais; escrevivências; ensino médio.